

PROFESORES ASOCIADOS EGRESADOS DEL INSTITUTO DE ENSEÑANZA SUPERIOR DEL PROFESORADO EN LENGUAS VIVAS ‘Juan Ramón Fernández’

PRIMEIRO NÍVEL:

1. LEIA O SEGUINTE E-MAIL E FAÇA OS EXERCÍCIOS:

De: Gilberto de Sousa e Silva

Para:

Enviado: Sábado, 17 de dezembro de 2016 10:34 pm

Assunto: Japão

Oi gente aí do Brasil!

Desde que eu vim morar no Japão, minha vida mudou demais. A garotada daqui vive de um jeito bem diferente do nosso, mas também adoram videogame, cinema e futebol.

E aqui estou eu, do outro lado do mundo, onde as novidades tecnológicas chegam primeiro. Que bom, né?

Neste momento deve estar amanhecendo aí no Brasil porque aqui está anoitecendo agora. Vocês não acham engraçado?

Vocês sabiam que aqui ninguém tem muito tempo para descansar ou namorar e todos se dedicam muito aos estudos? Ser um aluno nota 10 no Japão é quase uma obrigação- Meu Deus!!!! Minhas aulas começam às 8h30min e terminam às 15h. Assim, eu que gosto de praticar esportes, como a maioria dos japoneses, tenho que fazer aulas à noite. Parece que o governo está criando uma nova lei para que a partir de 2017, os japoneses estudem menos e se divirtam mais. É importante, né?

Minha alimentação também é diferente agora- nada de cachorro-quente. No refeitório da escola, o almoço é preparado por várias nutricionistas. Isso é bom, né? Imaginem que estou tentando comer com palitinhos!!!?

Tenho alguns amigos. Alguns são japoneses, outros são brasileiros. Mas, quase não tenho tempo para conhecer muita gente e fazer novos amigos. Estudar o idioma japonês é muito difícil. Bem, vou terminando... espero notícias.

Um beijo

Gil

a) PROCURE NO TEXTO AS EQUIVALÊNCIAS PARA:

- Umamaneira:
- Divertido:
- Sala de jantar:
- Gostam muito:
- Então:

b) RESPONDA:

1- De que coisas os jovens japoneses gostam?

2- Mencione algumas diferenças entre a vida no Brasil e no Japão.

3- Que é que os japoneses vão fazer a partir de 2017?

4- Por que ele quase não tem tempo para fazer novos amigos?

5- Quanto duram as aulas dele?

2) PREENCHA OS ESPAÇOS COM UMA PALAVRA SÓ:

A Sra. Maria Aparecida Ribeiro gosta _____ Hotel Nevada, em Monte Alegre, São Paulo, porque é um lugar pequeno, _____ e agradável em que ela se _____ em casa. A recepcionista conhece dona Cida muito bem e sempre a acomoda no mesmo quarto espaçoso no primeiro _____, de onde se pode ter uma vista bonita _____ paisagem da cidade. O carregador leva a _____ dela para o quarto. _____ noite, por volta das oito, dona Aparecida desce ao restaurante para o _____. Ele é servido pelo mesmo _____ de sempre. Como o atendimento é muito bom, dona Cida sempre deixa uma _____ generosa.

3) ESCOLHA A RESPOSTA CORRETA:

- (NÓS- A GENTE) gosta muito (DANÇAR- DE DANÇAR).
- Passou (TUDO- TODO) o dia esperando a empregada.
- Visitei (TUDO- TODO) o Rio de Janeiro e gostei de (TUDO- TODO)!
- Este escritório é (MAIS- MAS) confortável do que aquele, (MAIS-MAS) não tem telefone.
- A casa matriz fica (EM- NO) São Paulo e as filiais (EM- NO) Rio e (EM- NO) Salvador.

4) COMPLETE COM O VERBO NO TEMPO ADEQUADO:

Quando foi ao Brasil ela não _____ feijoada nem _____ caipirinha. (**comer; beber** - pretérito perfeito).

O garçom _____ farofa aos turistas, mas eles não _____ e continuavam pedindo pão. (**oferecer; entender** – pretérito imperfeito)

O marido a _____ com uma caixa gigante de ovos de chocolate. (**surpreender** – futuro do Presente)

O menino _____ chorando por causa dos gols de Romário. (**estar**-pretérito imperfeito)

A comida que _____ preparada por Ana estava ótima! (**ser**-pretérito perfeito)

Silvia _____ estudando os verbos no subjuntivo todo o feriado. (**estar**-pretérito perfeito)

A quantidade de caipirinha que Jimena _____ tomado, era três vezes mais do que um brasileiro costuma tomar. (**ter**-pretérito imperfeito)

Branca e seus móveis ainda _____ se mudando para seu novo apartamento. (**estar**-presente)

5) ESCREVA UM PARÁGRAFO COM OS SEGUINTE DADOS:

Nomes: *Nílson Almeida e Borbone Almeida (gêmeos)*

Idades: *45 anos*

Lugar de nascimento: *Brasil*

Moradia: *Maceió*

Profissão: *Arquiteto, guia de turismo*

Estado civil: *Casado e 2 filhos adolescentes; solteiro*

Trabalho: *Escritório de arquitetura, agência de viagens “Embratur”*

Hobbies: *andar e desenhar, viajar e ir ao cinema*

Comida preferida: *Massa, fruta e legumes em geral*

Bichos de estimação: *dois cachorros, -----*

Personalidade: *Simpático e extrovertido, muitos amigos; reservado, tranquilo e solitário*

Descrição: *Cabelo cacheado, barba e bigode, alto e magro; cabelo liso e curto, baixo e forte*

Melhores férias que já tiveram: *Villa La Angostura, Argentina (2015)*

Roupa favorita: *Terno e gravata, calça jeans e camiseta*

.....

.....

.....

.....

.....

.....

PROFESORES ASOCIADOS EGRESADOS DEL INSTITUTODE ENSEÑANZA SUPERIOR DEL PROFESORADO EN LENGUAS VIVAS ‘Juan Ramón Fernández’

SEGUNDO NÍVEL:

1) LEIA O TEXTO E FAÇA OS EXERCÍCIOS

Iara, a Mãe D'água

Os índios e os sertanejos dizem que a Iara é uma mulher linda, de pele clara, olhos verdes e cabelos dourados. Ela vive nos lagos, nos rios e nos igarapés. A lenda diz que ninguém resiste à sua beleza.

Há muito tempo, viveu às margens do Rio Amazonas, um índio muito bonito e forte chamado Jaraguari.

Jaraguari sempre foi alegre e feliz. Mas um dia, ele pegou sua canoa e foi para a ponta do Tarumã. Lá, Jaraguari viu Iara. Ele tentou abraçá-la, mas não conseguiu. Voltou para casa triste e pensativo.

O tempo passou e, numa noite, Jaraguari disse:

- Eu vou para a ponta do Tarumã. Lá, eu posso ficar quieto e tranquilo.

Sua mãe perguntou:

- O que aconteceu, meu filho? Por que você vai sozinho para a ponta do Tarumã?

Jaraguari ficou em silêncio por alguns minutos e respondeu:

- Eu vou pescar.

- Pescar? À noite? O que está acontecendo com você? Você está muito triste.

O índio respondeu:

- Mãe, eu vi Iara nadando entre os igarapés. Ela é linda como a lua e tem os cabelos dourados como o sol. O canto dela é muito bonito, parece o canto do uirapuru.

A mãe dele disse chorando:

- É a Iara, meu filho. Foge dessa mulher. Ela vai matar você.

Jaraguari não disse nada. No fim da tarde do dia seguinte, ele pegou sua canoa e foi para a ponta do Tarumã.

À noite, um índio da tribo olhou para o rio e gritou:

- Corre! Vem ver! Olha, é a canoa do Jaraguari.

- Jaraguari está na água abraçando uma linda mulher, disse outro índio.

- É a Iara, a mãe d'água, gritou outro índio apavorado.

Iara levou Jaraguari para o fundo do rio. Ele nunca mais voltou para sua maloca.

a) RESPONDA:

1- Onde vive Iara?

2- Onde Jaraguari viu Iara pela primeira vez?

3- Como é o canto de Iara?

4- O que um índio da tribo viu no rio?

5- Para onde Iara levou Jaraguari?

b) PROCURE NO TEXTO AS EQUÍVALÊNCIAS PARA:

- 1- bordas: _____
- 2- casa do índio: _____
- 3- pequenos canais naturais: _____
- 4- com muito medo: _____
- 5- com o nome de: _____

2) PREENCHA AS LACUNAS COM UMA PALAVRA SÓ:

A população brasileira

Branços, _____ (1), índios e vários tipos de mestiços _____
(2) a população brasileira.

Os negros _____ (3) da África para trabalhar como _____
(4). Alguns negros _____ (5) para a Bahia e outros para regiões do nordeste,
Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

Os _____ (6) eram da Europa- Portugal, Itália, Espanha e Alemanha.

Os indígenas que os portugueses _____ (7) no Brasil pertencem a dois grandes
grupos linguísticos: tupi-guarani e jê.

O crescimento da população brasileira sempre _____ (8) muito rápido. Do
começo do _____ (9) até os dias de hoje, a população brasileira
_____ (10) em mais de dez vezes.

A região sudeste _____ (11) mais de 15 milhões de pessoas e tem graves
_____ (12) de transporte coletivo, de habitação, de saneamento básico e de
abastecimento.

O governo federal está _____ (13) há mais de 10 anos vários projetos de
ocupação da região amazônica. Os altos investimentos e os problemas de planejamento
inviabilizaram muitos _____ (14) e retardaram outros. A
Amazônia _____ (15) é um desafio para o governo brasileiro.

3) ESCOLHA A RESPOSTA CORRETA:

- a. Devido ao (MAU/ MAL) tempo, não fomos à praia.
- b. Vamos dizer-lhe o (PORQUE/ PORQUÊ) de nossa ausência?
- c. Quando ela ouviu a notícia, seu rosto (MUDOU/ TROCOU) de cor.
- d. Vou sair. (ENQUANTO/ ENTRETANTO) isso, prepare a comida.
- e. Este palhaço é muito (GRACIOSO/ ENGRAÇADO)

4) USE OS VERBOS NO TEMPO CORRESPONDENTE:

- 1- Você (**QUERER**) _____ ir hoje ao cinema? Espero que (**HVER**) _____ lugar, porque me (**DIZER**) _____ que esse filme (**SER**) _____ muito bom.
- 2- Agora eu (**PEDIR**) _____ silêncio para que todos (**FAZER**) _____ a prova sossegados.
- 3- Eu não (**PODER**) _____ jurar, mas talvez ele (**ESTAR**) _____ dizendo a verdade.
- 4- Tomara que a professora de inglês não me (**PEDIR**) _____ o exercício. Eu não (**FAZER**) _____ .

5) REDACÃO:

De acordo com o bilhete abaixo, escreva um diálogo, ao telefone, entre Renato e Lena esclarecendo as dúvidas dela

Querido Renato,

Adorei o seu convite para passar o fim de semana prolongado na sua chácara. Claro que aceito! Quem mais vai conosco?

Por favor, me ligue assim que puder para combinarmos os detalhes da viagem: carro(o meu ou o seu?), horário, supermercado e divisão de tarefas.

Estou esperando sua ligação.

Um beijo,

Lena

TERCEIRO NÍVEL:

1) Leia o pequeno conto "O Socorro" e faça os exercícios:

Ele foi cavando, cavando, cavando, pois sua profissão- coveiro- era cavar. Mas, de repente, na distração do ofício que amava, percebeu que cavara demais. Tentou sair da cova e não conseguiu. Levantou o olhar para cima e viu que, sozinho, não conseguiria sair. Gritou. Ninguém atendeu. Gritou mais forte. Ninguém veio. Enrouqueceu de gritar, cansou de esbravejar, desistiu com a noite. Sentou-se no fundo da cova, desesperado. A noite chegou, subiu, fez-se o silêncio das horas tardias. Bateu o frio da madrugada e, na noite escura, não se ouvia um som humano, embora o cemitério estivesse cheio dos pipilos e coxares naturais dos matos. Só pouco depois da meia-noite é que lá vieram uns passos. Deitado no fundo da cova, o coveiro gritou. Os passos se aproximaram. Uma cabeça ébria apareceu lá em cima, perguntou o que havia: "O que é que há?" O coveiro então gritou, desesperado: "Tire-me daqui, por favor. Estou com um frio terrível!" "Mas, coitado!", condeu-se o bêbado- "Tem toda razão de estar com frio. Alguém tirou a terra de cima de você, meu pobre mortinho!" E, pegando a pá, encheu-a de terra e pôs-se a cobri-lo cuidadosamente.

MORAL: nos momentos graves, é preciso verificar muito bem para quem se apela.

Procure equivalências no texto para:

- 1- Pobre!.....
- 2- Saque-me:
- 3- Tinha cavado:
- 4- Que está acontecendo?:.....
- 5- Sons feitos pelas rãs e sapos:

Responda:

- 1- Por que o coveiro cavou o buraco tão fundo?

.....
.....
.....

- 2- O que o coveiro fez quando percebeu que não ia conseguir sair sozinho?

.....
.....
.....

- 3- Que sons o coveiro ouviu no silêncio da noite?

.....
.....
.....

- 4- Quem finalmente se aproximou da cova?

.....
.....
.....

- 5- Como terminou esta história?

.....
.....
.....
6- Por que o bêbado chamou o cozeiro de “mortinho”?

.....
.....
7- Que outro final você daria a esta história?

2) COLOQUE O ACENTO CORRETO NAS SEGUINTE FRASES QUANDO NECESSÁRIO

- Maria nunca tem sorte na lotaria, mas suas amigas sempre tem.
- Quando eles vem a Capital, proveem-se de mantimentos.
- Ele viajava comodamente de trem.
- Ontem ele nao pode comparecer a reuniao.
- As vezes ele para para cumprimentar os amigos.
- Viam-se pelos espalhados pelos cantos.
- Professores vao por fim a greve.
- Eles somente vem quando tem algo a reclamar.
- Ha itens desnecessarios neste paragrafo.
- Espero que elas deem lucro, porque ela da.

3) CONJUGUE OS VERBOS NO TEMPO CORRETO:

- a) Se esta casa (SER) minha, eu mandava pintar, mas é uma pena que não (SER) minha.
- b) Nós vamos almoçar onde (QUERER)
- c) Você se arrependerá se não (FAZER) nada sozinho.
- d) Era possível que você (DIZER) isso com a maior cara-de-pau.
- e) Se eles (TER) um bom trabalho, comprarão uma casa.
- f) A porteira contou tudo o que (VER) e insistiu: “Sempre contarei tudo o que (VER)”
- g) Antigamente eu (TER) horror de televisão.
- h) Esperava que os alunos (ENTENDER) tudo.

PROFESORES ASOCIADOS EGRESADOS DEL INSTITUTO DE ENSEÑANZA SUPERIOR DEL PROFESORADO EN LENGUAS VIVAS 'Juan Ramón Fernández'

QUARTO NÍVEL:

1) LEIA A CRÔNICA E FAÇA OS EXERCÍCIOS

Emergência

É fácil identificar o passageiro de primeira viagem. É o que já entra no avião desconfiado. O cumprimento da aeromoça, na porta do avião, já é um desafio para a sua compreensão.

- Bom dia...

- Como assim?

Ele faz questão de sentar num banco de corredor, perto da porta. Para ser o primeiro a sair no caso de alguma coisa dar errado. Tem dificuldade com o cinto de segurança. Não consegue atá-lo. Confidencia para o passageiro ao seu lado:

- Não encontro o buraquinho. Não tem buraquinho?

Acaba esquecendo a fivela e dando um nó no cinto. Comenta, com um falso riso descontraído: "Até aqui, tudo bem" O passageiro ao lado explica que o avião ainda está parado, mas ele não ouve. A aeromoça vem lhe oferecer um jornal, mas ele recusa.

- Obrigado, não bebo.

Quando o avião começa a correr pela pista antes de levantar voo, ele é aquele com os olhos arregalados e a expressão de Santa Mãe do Céu! no rosto. Com o avião no ar, dá uma espiada pela janela e se arrepende. É a última espiada que dará pela janela.

Mas o pior está por vir. De repente, ele ouve uma misteriosa voz descarnada. Olha para todos os lados para descobrir de onde sai a voz.

"Senhores passageiros, sua atenção por favor. A seguir, nosso pessoal de bordo fará uma demonstração de rotina do sistema de segurança deste aparelho. Há saídas de emergência na frente, nos dois lados e atrás."

- Emergência? Que emergência? Quando eu comprei a passagem, ninguém falou nada em emergência. Olha, o meu é sem emergência.

Uma das aeromoças, de pé ao seu lado, tenta acalmá-lo.

- Isto é apenas rotina, cavalheiro.

- Odeio a rotina. Aposto que você diz isso para todos. Ai meu santo.

"No caso de depressurização da cabina, máscaras de oxigênio cairão automaticamente de seus compartimentos."

- Que história é essa? Que depressurização? Que cabina?

"Puxe a máscara em sua direção. Isto acionará o suprimento de oxigênio. Coloque a máscara sobre o rosto e respire normalmente."

- Respirar normalmente?! A cabina depressurizada, máscaras de oxigênio caindo sobre nossas cabeças- e ele quer que a gente respire normalmente?!

"Em caso de pouso forçado na água..."

- O quê?!

- "os assentos de suas cadeiras são flutuantes e podem ser levados para fora do aparelho e ..."

- Essa não! Bancos flutuantes, não! Tudo, menos bancos flutuantes!

- Calma, cavalheiro.

- Eu desisto! Parem este troço que eu vou descer. Onde é a cordinha? Parem!

- Cavalheiro, por favor. Fique calmo.

- Eu estou calmo. Calmíssimo. Você é que está nervosa e, não sei por quê, está tentando arrancar as minhas mãos do pescoço deste cavalheiro ao meu lado. Que, aliás, também parece consternado e levemente azul.

- Calma! Isso. Pronto. Fique tranquilo. Não vai acontecer nada.

- Só não quero mais ouvir falar em banco flutuante.

- Certo. Ninguém mais vai falar em banco flutuante.

Ele se vira para o passageiro ao lado, que tenta desesperadamente recuperar a respiração, e pede desculpas. Perdeu a cabeça.

- É que banco flutuante foi demais. Imagine só. Todo mundo flutuando sentado. Fazendo sala no meio do Oceano Atlântico!

A aeromoça diz que lhe vai trazer um calmante e aí mesmo é que ele dá um pulo:

- Calmante por quê? O que é que está acontecendo? Vocês estão me escondendo alguma coisa!

Finalmente, a muito custo, conseguem acalmá-lo. Ele fica rígido na cadeira. Recusa tudo que lhe é oferecido. Não quer o almoço. Pergunta se pode receber sua comida em dinheiro. Deixa cair a cabeça para trás e tenta dormir. Mas, a cada sacudida do avião, abre os olhos e fica cuidando a portinha do compartimento sobre sua cabeça, de onde, a qualquer momento, pode pular uma máscara de oxigênio e matá-lo do coração.

De repente, outra voz. Desta vez é a do comandante.

- Senhores passageiros, aqui fala o comandante Araújo. Neste momento, à nossa direita, podemos ver a cidade de ...

Ele pula outra vez da cadeira e grita para a cabina do piloto:

- Olha para a frente, Araújo! - Olha para a frente!

a) Procure as equivalências no texto para:

1- Não ter sucesso:.....

2- Virgem Maria!:.....

3- Ainda não acabou tudo:

4- Aterrissagem:

5- Esta coisa:

6- Receber e entreter visitas:

7- Salta:

8-Emagrecida:

9- Expressão de descontentamento:

10- Diz em segredo:

b) Responda:

1- Que frase do personagem faz pensar que ele está no ônibus?

.....
.....

2- Por que o passageiro do lado estava levemente azul?

.....
.....

3- Por que ele grita “Olha para a frente, Araújo”?

.....
.....

4- Você tem medo de avião? Você se sentiu identificado com o personagem?

.....
.....

5- Descreva alguma situação de medo pela que você atravessou ultimamente:

.....
.....
.....
.....
.....
.....

2) COMPLETE AS SEGUINTE FRASES COM CONJUNÇÕES E PRONOMES RELATIVOS ADEQUADOS:

- a) *Façam o arroz souberem.*
- b) *saiba onde fica, jamais alugarei seu apartamento.*
- c) *Venha vier, terá que fazer a janta.*
- d) *formos os cozinheiros, a comida será excelente!*
- e) *Guarde a comida que sobrou..... quiser.*
- f) *tenha oitenta anos de existência, o edifício está perfeito.*
- g) *alguém chegar, começaremos a comer.*
- h) *tiver dinheiro, comprarei uma geladeira nova.*
- i) *pudermos, tomaremos mate.*
- j) *quiser, poderá ir ao restaurante.*

3) COMPLETE COM OS VERBOS NO TEMPO CORRETO:

Redescobindo Gardel

(Revista Gol Nº 40)

Ele está em toda parte. Nas ruas, nos hotéis, nas rádios. Em lugares turísticos ou entre os jovens, o tango simplesmente vai invadir seus dias quando você (ESTAR)..... em Buenos Aires. Você não (CONSEGUIR) escapar. E de repente vai se pegar cantarolando e até mesmo (DANÇAR) esse ritmo.

Se (SER) a primeira vez que você (ESTAR)..... visitando a cidade, ótima ideia. Buenos Aires nunca (ESTAR) tão ligada a essa maravilhosa dança. Mas se você não é marinho de primeira viagem e está retornando à capital prepare-se, porque o argentino (ACABAR) de redescobrir o tango, e os jovens estão reinventando a dança que (FAZER) o francês Carlos Gardel- sim, ele (NASCER) em Toulouse, na França, e foi para a Argentina aos dois anos de idade- o mais famoso músico argentino.

Uma herança que (TER) cheiro de naftalina de repente tornou-se cool.

4) PASSAR O SEGUINTE DIÁLOGO PARA DISCURSO INDIRETO:

- *Alô, é da Eletro-Vídeo? Quero falar com o gerente.*
- *Quem quer falar com ele?*
- *É uma cliente.*
- *Ele está ocupado no momento. Qual é o assunto?*
- *Ele prometeu mandar um técnico ontem para consertar minha televisão. Fiquei esperando o dia inteiro e ninguém apareceu.*
- *O rapaz vai na segunda-feira, sem falta.*
- *Como assim na segunda-feira? Quero alguém hoje. Não tenho a menor intenção de ficar sem tevê mais um fim de semana.*

QUINTO NÍVEL:

1) LEIA O ARTIGO E FAÇA OS EXERCÍCIOS

A Importância do outro em sua vida

Eu e minha namorada trabalhamos juntos há 8 anos, sempre nos dando super bem e quando ficávamos separados, mesmo que por pequenos períodos, sentíamos muita falta um do outro. Acontece porém que ela mudou de emprego e nesse período passamos a nos ver apenas nos finais de semana.

No começo, pela saudade que sentíamos, os encontros eram muito gostosos, porém, com o passar do tempo, acostumamos a ficar separados e de certa forma o afeto, a saudade, (talvez o amor) diminuíram muito. Será que a distância está fazendo um esquecer do outro? Será que ainda nos amamos? Como estamos prestes a nos casar, estou muito preocupado.

Muita calma nessa hora! O relacionamento exige sabedoria, a busca constante da atualização, do meio termo, do equilíbrio que insiste em desaparecer. Sempre ocorre algo que nos faz balançar. E seria ingênuo achar que tudo permanece igual. Agora é uma mudança de emprego, mais tarde virão os filhos, pode ser até ocorra alguma perda...

Uma coisa é certa: basta estarmos vivos para nos desestabilizarmos.

Nesse sentido a consciência espiritual nos ajuda muito e é fundamental.

Estamos aqui de passagem e ninguém nos acompanha quando chega a hora de partir dessa para outra. Por isso, o mais importante é o nosso próprio processo de crescimento. Muitas situações virão, mas somente com um bom eixo de consciência é que conseguiremos nos manter de pé.

Imagine uma tempestade no campo. O vento bate e o bambuzal se inclina, com toda a sua flexibilidade, voltando à posição vertical assim que tudo se normalizar. Na mesma ventania, um outro tipo de árvore, mais rígida, tem uma grande chance de partir.

Um relacionamento se fortalece quando é maleável, passando por várias situações diferentes sem romper. Se um relacionamento estiver condicionado a um determinado ritmo, protegido por um controle constante, é fraco. Mas, se o casal consegue ultrapassar as fases mais complicadas e mesmo assim continuar juntos, adquire força.

Qual é a real importância da outra pessoa em sua vida?

Quando estamos apaixonados, dá a impressão de que não iremos sobreviver sem ela. Mas isso não é uma verdade. Passa um tempo sem se ver e constatamos que é possível viver bem sozinhos. Isso não quer dizer que você não vai mais amar, mas pode ser um bom sinal de que você não é tão dependente assim.

Pode ser que mais tarde vocês sintam novamente a necessidade de estar mais tempo juntos.

Façam então alguma coisa por isso. Pode ser também que cada um de vocês precise agora se sentir mais livre.

De toda forma deixe a vida fluir, compreendendo que o amor também combina com a coragem e o desapego.

Por Sergio Savian

a) Procure as equivalências no texto para:

- 1- Por pouco tempo:
- 2- Ter um relacionamento ótimo:
- 3- Mas, todavia, contudo:
- 4- A ponto de acontecer:
- 5- Morrer:

b) **Responda:**

Qual é a real importância da outra pessoa em sua vida?

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

2) COMPLETE AS NOTÍCIAS DOS JORNAIS ABAIXO COM A VOZ PASSIVA DOS VERBOS CORRESPONDENTES:

Jornal ÚLTIMA HORA
SUPERMERCADO DESABOU
Ontem, quatro pessoas morreram e trinta (1) na cabeça quando o telhado de um supermercado desabou. As ambulâncias (2), mas o número de vítimas era muito grande. No mês passado, o supermercado já (3) pelas autoridades, mas não tomou nenhuma providência. O proprietário (4).

JORNAL NOTÍCIAS POPULARES
ATENÇÃO
Um homem e uma mulher jovens (5) em atitude suspeita ontem à noite, nas ruas do bairro das Flores, onde há casas de luxo e onde vários palacetes já (6). É possível que este casal (7) como os assaltantes, pois ele já (8) anteriormente por roubo.

JORNAL DOS LIVROS
Leitura
É possível que o último livro do famoso escritor J.M.R. não (9) por ele. O editor não quis fazer comentários. Mas, apesar de tudo, quando o livro (10) à venda, certamente será um sucesso de público.

3) COMPLETE AS LACUNAS COM OS CONETIVOS CORRETOS (Evite usar “porque”)

- todos pensem o contrário, saiba que lutarei alcançar meus ideais, neles eu acredito.
- Dormirás em minha casa, voltaremos muito tarde.
- Vendeu o carro ele desse outros problemas.
- Haveria maior cultura, houvesse mais teatros.
- entrou na sala, dirigiu-me a palavra, um tanto agitada.
- não gostava de festas, convidei-a para um jantar.
- já tínhamos combinado, aqui estão as três parcelas finais do pagamento.
- mais gritares, mais perderás a razão.

PROFESORES ASOCIADOS EGRESADOS DEL INSTITUTO DE ENSEÑANZA SUPERIOR DEL PROFESORADO EN LENGUAS VIVAS 'Juan Ramón Fernández'

SEXTO NÍVEL:

1) LEIA A SEGUINTE CRÔNICA E FAÇA OS EXERCÍCIOS

O Banheiro

Não é o lar o último recesso do homem civilizado, sua última fuga, o derradeiro recanto em que pode esconder suas mágoas e dores. Não é o lar o castelo do homem. O castelo do homem é seu banheiro. Num mundo atribulado, numa época convulsa, numa sociedade desgovernada, numa família dissolvida ou dissoluta só o banheiro é um recanto livre, só essa dependência da casa e do mundo dá ao homem um hausto de tranquilidade. É ali que ele sonha suas derradeiras filosofias e seus moribundos cálculos de paz e sossego. Outrora, em outras eras do mundo, havia jardins livres, particulares e públicos, onde o homem podia se entregar à sua meditação e à sua prece. Desapareceram os jardins particulares pois o homem passou a viver montado em lajes, tendo como ilusão de floresta duas ou três plantas enlatadas que não são bastante grandes para ocultar seu corpo de fúria destrutiva de proximidade forçada de outros homens. Não encontrando mais as imensidões das praças romanas que lhe davam um sentido de solidão, não tendo mais os desertos, hoje saneados, irrigados e povoados, faltando-lhe as grutas dos companheiros de Chico de Assis, onde era possível refletir e ponderar, concluir e amadurecer, o homem foi recuando, desesperou e só obteve um instante de calma no dia em que de novo descobriu seu santuário dentro de sua própria casa- o banheiro. Se não lhe batem à porta outros homens (pois um lar por definição é composto de mulher, marido, filho, filha e um ou outro parente, próximo ou remoto, todos com suas necessidades físicas e morais) ele, ali e só ali, por alguns instantes, se oculta, se introspecciona, se reflete, calcula e julga. Está só consigo mesmo, tudo é segredo, ninguém o interroga, pressiona, compele, tenta, sugere, assalta. Aqui é que o chefe da casa, à altura dos quarenta anos, olha os cabelos já grisalhos, os claros da fronte, e reflete, sem testemunhas nem cúmplices, sobre os objetivos negativos da existência que o estão conduzindo- embora altamente bem-sucedido na vida prática- a essa lenta degradação física. Examina com calma sua fisionomia, põe-se de perfil, verifica o grau de sua obesidade, reflete sobre vãs glórias passadas e decide encerrar definitivamente suas pretensões sentimentais, ânsia cada vez maior e mais constante num mundo encharcado de instabilidade. É nesse mesmo banheiro que o filho de vinte anos examina a vaidade de seus músculos, vê que deve trabalhar um pouco mais seus peitorais, ensaia seu sorriso de canto de boca, fica com um olhar sério e profundo que pretende usar mais tarde naquela senhora bem mais velha do que ele mas ainda cheia de encantos e promessas. É aqui que a filha de 17 anos vem ler a carta secreta que recebeu do primo, cujos sentimentos são insuspeitados pelo resto da família. Já leu a carta antes, em vários lugares, mas aqui tem o tempo e a solidão necessários para degustá-la e suspirá-la. É aqui também que ela vem verificar certo detalhe físico que foi comentado na rua, quando passava por um grupo de operários de obras, comentário que na hora ela ouviu com um misto de horror e desprezo. É aqui que a dona-de-casa, a mãe de família, um tanto consumida pelos anos, vem chorar silenciosamente, no dia em que descobre ou suspeita de uma infidelidade, erro ou intensão insensata da parte do marido, filho, filha, irmãos. Aqui ninguém a surpreenderá, pode amargar-se até aos soluços e sair, depois de alguns momentos, pronta e tranquila, com a alma lavada e o rosto idem, para enfrentar sorridente os outros misteriosos e distantes seres que vivem no mesmo lar.

Não há, em suma, quem não tenha jamais feito uma careta equívoca no espelho do banheiro nem existe ninguém que nunca tenha tido um pensamento genial ao sentir sobre seu corpo o primeiro jato de água fria. Aqui temos a paz para a autocrítica, a nudez necessária para o frustrado sentimento de que nossos corpos não foram feitos para a ambição de nossas almas, aqui entramos sujos e saímos limpos, aqui nos melhoramos o pouco que nos é dado melhorar, saímos mais frescos, mais puros, mais bem-dispostos. O banheiro é o que resta de indevassável para a alma e o

*corpo do homem moderno e queira Deus que Le Corbusier ou Niemeyer não pensem em fazê-lo também de vidro, numa adaptação total ao espírito de uma humanidade cada vez mais gregária, sem o necessário e apaixonante sentimento da solidão ocasional. Aqui, neste palco em que somos os únicos atores e espectadores, neste templo que serve ao mesmo tempo ao deus do narcisismo e ao da humildade, é que a civilização hodierna encontrará sua máxima expressão, seu último espelho- que é o propriamente dito.
Xantipa, que diabo, me joga essa toalha!*

a) Indique, no texto, a passagem que diz que:

1- A presença constante de outras pessoas perto de nós pode destruir-nos:

.....
.....
.....

2- As forças que conduzem o homem em direção ao sucesso podem apressar seu envelhecimento:.....

.....
.....

3- Banhos frios podem estimular a criatividade:

.....
.....
.....

4- O homem tem possibilidades muito limitadas de aperfeiçoamento pessoal:

.....
.....
.....

5- A cada dia que passa os homens vivem mais juntos:

.....
.....
.....

b) Responda:

1. O que os homens antigos faziam quando em solidão? E os homens modernos no banheiro?.....

.....
.....
.....

2. Por que a estada no banheiro sempre melhora as pessoas?.....

.....
.....
.....

3. No texto, o banheiro é comparado a um palco e a um templo. Explique.

.....
.....
.....

4. Comente: *a mãe de família sai do banheiro “ pronta e tranquila ... para enfrentar sorridente os outros misteriosos e distantes seres que vivem no mesmo lar”*.

.....
.....
.....

5. Explique *“nossos corpos não foram feitos para a ambição de nossas almas”*.

.....
.....
.....

2) PREENCHER AS LACUNAS COM OS VERBOS INDICADOS:

1. Não adianta nós(FICAR) olhando o envelope, o que(ESTAR) escrito não se modificará.
2. Assim que(VIR) de São Paulo, procure-me.
3. Depois que você(TER) falado, falarei eu.
4. Antes de(DIZER) o seu recado, pensem nas consequências.

3) SUBSTITUA AS PALAVRAS EM DESTAQUE PELOS PRONOMES ADEQUADOS:

- Fiz *os exercícios* com capricho.

.....

- Conhecem vocês *esta cidade*?

.....

- Faria *o trabalho* se dispusesse de tempo.

.....

- Queria bem *aos irmãos*.

.....

P.A.E.L.V.

SÉTIMO NÍVEL:

1) Leia o texto e faça os exercícios:

QUEM NÃO QUER OS ÍNDIOS NO BRASIL?

DARCY RIBEIRO

O último gesto em defesa dos índios no Brasil foi Rondon

São tantos os atos de violência e repúdio que se cometem contra os índios no Brasil que parece haver uma ação concertada para extinguir ou expulsar os índios do país. Quem não quer os índios no Brasil? É o povo brasileiro que não os quer? São os posseiros, os sem-terra, são os governos federal, estadual, municipal, são os mineradores, os madeiros, os fazendeiros, os especuladores de terra? Quem são os políticos, os representantes eleitos, que se arvoram contra o direito dos índios de terem seu território, praticarem sua cultura, serem o que são?

O Brasil olha a si mesmo arrevesado porque de fato seus olhos estão embaçados pela espessa névoa da ideologia da classe dominante, que incute informação deturpada, ideias estapafúrdias e sentimentos destituídos de senso ético. Isso vem de longe. Em 1851, o historiador, Adolpho de Varnhagen, o principal ideólogo do império brasileiro europeizante, chegou ao cúmulo de dizer que os índios não somente eram um entrave à civilização, que os devia subjugar à força, mas que nem tinham legitimidade sobre suas terras, pois não eram originários do Brasil, mas tinham vindo do Peru!

Tal não deixa de ser a ideia de muitos que hoje cobiçam as terras indígenas. Talvez não se usem tão descaradamente os termos “vadios, preguiçosos e traiçoeiros”, mas se chega ao ponto de declarar que são latifundiários, comparando-os aos especuladores de terra.

Porém, as ideias estapafúrdias, desde os tempos de Varnhagen, sempre foram contestadas por argumentações sérias e equilibradas. Naquela época, surgiram figuras como Gonçalves Dias, Perdígão Malheiro, João Francisco Lisboa, José de Alencar e até Joaquim Manuel de Macedo que protestavam contra a sorte dos índios e as atitudes racistas. Foram eles que deram o tom de reconhecimento do papel histórico dos índios na formação do Brasil e do seu potencial na vida do país, influenciando por gerações a mentalidade do brasileiro sobre os índios que sobreviveram aos massacres da colonização e que continuavam a ser dizimados pela violência, pelo desleixo e pela incuria.

Há, no Brasil, sem dúvida, uma má consciência histórica em relação aos índios. Ela quer que o Brasil com cara de europeu, de americano ou japonês, falsamente moderna, pois de fato usa dos mesmos métodos que seus próceres usavam. Quer o fim dos índios, ponto. Como isso deve dar-se é que varia: às vezes, pela força das armas, às vezes, deixando que as doenças os matem, às vezes, esperando que o tempo tome conta do problema.

Há, porém, o seu oposto, uma boa consciência, que vê os índios como “senhores originários de suas terras”, como determinou um famoso alvará de 1680, lavrado sobre influência de Antônio Vieira. A boa consciência brasileira reconhece no índio parte essencial de sua história, vê sua cara com cara de mestiço, vê sua cultura como a confluência de várias culturas, e por isso luta para que haja justiça. Recente pesquisa demonstra que mais de 80 % dos brasileiros são a favor da demarcação das terras indígenas. Eis, portanto, que a boa consciência nacional é majoritária. Mas muitos acham que é uma luta inglória e em vão, pois os índios estariam definitivamente condenados a extinguir-se, seja pela morte que os persegue a mando das forças dominantes, seja pela inadaptação ao mundo moderno, que resultaria na sua aculturação à sociedade dominante.

A tragédia que se abateu sobre os ianomâmis da aldeia Hoximu, que o próprio procurador-geral da República qualifica de genocídio, parece indicar mais um ato de sacrifício que se soma à ideia de morte anunciada. As estatísticas a esse respeito são impiedosas. Somente nos últimos 10 anos, mais de 200 assassinatos de índios de diferentes tribos foram perpetrados, inclusive os

auto-infringidos por encurralamento cultural. Em quase 50 anos de vida de antropólogo, anotei, desesperado, algumas dezenas de casos iguais, alguns deles, como o de seringalistas que se juntaram no alto Rio Tapajós para matar índios caiapós, em 1956; os que mataram cintas-largas no Aripuanã, em 1963; o massacre de Canela no Maranhão, em 1963, a mando de fazendeiros locais; e os tantos massacres de pequenos grupos isolados e aldeias ermas, por invasores programados para limpar a área, a serviço de empresas de especuladores de terra.

Quem são os assassinos, alguém tem dúvidas? Teriam feito isso por simples vingança, gestos passionais, como sugere o ministro da Justiça? Podemos também perguntar: Quem tem certeza de que serão punidos?

Vejo com indignação que diante de tudo isso o Estado brasileiro tem feito muito pouco. O último grande gesto brasileiro em defesa dos índios foi a criação do Serviço de Proteção aos Índios (SPI), em 1910, dirigido até 1957 pelo marechal Cândido Rondon, o maior brasileiro que conheci. O SPI foi criado porque o mundo se inteirara de que estavam matando índios no Vale do Paranapanema, no Paraná e em Santa Catarina, para abrir suas terras aos imigrantes europeus. Bugreiros contratados por empresas de colonização caçavam os índios a bala, envenenavam suas aguadas, deixavam roupas contaminadas de bexiga. Os políticos locais davam o seu beneplácito.

Não é o que se está fazendo hoje com os ianomâmis?

Anos atrás calculei que mais de 60 povos indígenas haviam sido dizimados só no século passado. Mais de duas centenas haviam sido extintos no Império e um milhar na colonização. Eram 5 milhões de índios em 1500 e hoje são menos de 300 mil. Parece ser uma queda livre no precipício da morte, confirmando os prognósticos da boa consciência e os desejos da má consciência brasileiras.

Mas eu digo o contrário: os índios que sobreviveram até a década de 50 estão hoje crescendo em número, mostrando que estão aí para ficar. Há 30 anos eram cerca de 100 mil. Serão quase 600 mil no ano 2010, de acordo com projeção feita pelo antropólogo Mércio Gomes.

Só por morte matada é que correrão o perigo de desaparecer do Brasil.

Assim, guardo comigo uma esperança que quero compartilhar com a boa consciência brasileira: podemos continuar a lutar pelos índios com a certeza de que algum dia toda a sociedade brasileira vai se dar conta de que o Brasil só é Brasil enquanto houver índios, enquanto houver negros, mestiços, mulatos, brancos, japoneses, europeus, imigrantes sul-americanos integrados no sentimento de irmandade e projetando uma nova civilização com mais igualdade entre as gentes, cheia de fartura e plena de tolerância.

Xô, má consciência.

1- Quem não quer os índios no Brasil? Dê a sua opinião.

.....
.....
.....
.....
.....

2- Explique com suas palavras o que significa “O Brasil olha a si mesmo arrevesado porque de fato seus olhos estão embaçados pela espessa névoa da ideologia da classe dominante, que incute informação deturpada, ideias estapafúrdias e sentimentos destituídos de senso ético”.

.....
.....
.....
.....
.....

3- Você concorda com o historiador Adolpho de Varnhagen quando disse que os índios não tinham legitimidade sobre suas terras por terem vindo do Peru?

.....
.....
.....
.....
.....
.....

4) Faça um paralelismo entre a má e a boa consciência histórica em relação aos índios no Brasil.

.....
.....
.....
.....
.....
.....

5) E os argentinos temos uma má ou uma boa consciência histórica em relação aos nossos índios?

.....
.....
.....
.....
.....
.....

2) COMPLETE OS ESPAÇOS COM A FORMA VERBAL SOLICITADA:

1- Embora ainda (CABER, pret. imperf. subj.) algumas pessoas na sala, o diretor ordenou que se (FECHAR, pret. imperf. subj.) as portas de acesso.

2- Quando não (HAVER, fut. subj.)mais tantas deficiências, não (EXISTIR, fut. do pres.) mais tantas reclamações.

3- Se lhe (INTERESSAR, fut. subj.) pormenores, dar-lhe-ei os respectivos nomes.

4- O passeio (SER, fut. do pret. composto indic.) mais tranquilo se nos tivessem dado as informações corretas.

5- Compraremos o imóvel, quando (ECONOMIZAR, fut. do subj. composto)

6- (SERVIR, imperativo)-se, colega!

7- Nós (GARANTIR, pret. perf. composto do indic.) seu sustento.

8- Até lá, todos (ESQUECER, fut. do pres. composto do indic.) este incidente desagradável.

3)CORRIJA AS SEGUINTE FRASES QUANDO NECESSÁRIO:

- Não desanima quando ele te disser porque os negócios vão mau, se não as coisas ficam pior.
.....
.....
- Caso vocês forem na reunião sem mim e obterem uma resposta não esqueçam de me avisar.
.....
.....
- Daqui há três meses procederemos o inquérito que visa a apuração dos nomes dos responsáveis e do porque de sua atitude.
.....
.....
- Se você ver meu óculos, diga-me aonde estão porque sem ele pouco vejo.
.....
.....
- As 7.30 já haviam muitas pessoas dizendo que o regulamento do concurso tinha sido infligido e apresentado reivindicações sem saber por que.
.....
.....

4) REDUZA AS ORACÕES SUBLINHADAS:

1- Ele não virá porque não tem companhia.
.....

2- O importante é que ele vá agora.
.....

3- Assim que tivermos pago as contas, pouco dinheiro nos sobrar.

4- Mesmo que vocês tenham outros planos, falem com ele.
.....

5- Depois que passou o susto, começamos a rir.
.....

5) REDACÇÃO (150-180 palavras)

Geralmente, os argentinos acham o povo brasileiro muito nacionalista. Surpreendentemente, os brasileiros dizem que o povo argentino é mais nacionalista do que eles. Dê exemplos quanto à cultura, costumes, fatos históricos e comemorações que façam, na sua opinião, um país mais nacionalista do que o outro.